

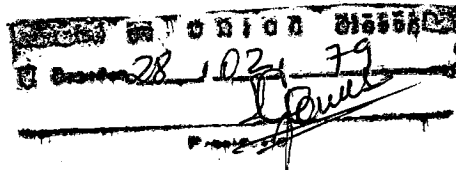


ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA

PRESIDENTE : APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS

PRIMEIRA SECRETÁRIA: RUTH DE CARVALHO DÁRTORA

SEGUNDO SECRETÁRIO: BENEDICTO LOPES DE CAMPOS



Aos vinte e quatro dias do mês de Outubro, do ano de hum mil, novecentos e setenta e oito, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Décima Quinta Sessão Ordinária, do Segundo Ano da Quinta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, RUTH DE CARVALHO DÁRTORA, APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS, MÁRIO DELLA TORRE, HUGO PEREIRA DA SILVA, NÉVIO LUIZ ARANHA DÁRTORA, NELSON MANZANARES, JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES, DÉRCIO PASIN, ASSIS CREMA e CARLOS GOMES. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a sessão, invocando a proteção de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre os trabalhos. No EXPEDIENTE são apresentados :

1) ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA realizada no dia vinte e oito de Março do corrente ano. Aprovada sem impugnações, na forma regimental. 2) ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA realizada no dia trinta e um de Março do corrente ano. Aprovada sem impugnações, na forma regimental. 3) PROJETO DE LEI Nº 1303/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre autorização para a construção de uma réplica do Cristo Redentor, teleférico e bondinho. Considerado objeto de deliberação, sendo a Bancada da ARENA contrária a deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. Pede a palavra o senhor Carlos Gomes. "Se encontra em visita a esta Casa o Nobre Deputado Federal Rui Codo que tem prestado inestimáveis serviços à nossa população. Ele foi um dos responsáveis pela ida de nossa Fanfarra a Brasília, foi um dos homens que mais lutou para a consecução desse fim. Nestes termos eu solicito a Vossa Excelência que faça o Nobre Deputado adentrar esta Casa e fazer parte da Mesa." Pede a palavra o senhor Dércio Pasin. "Eu me recuso a receber o Deputado, embora tenha por ele uma grande consideração, porque eu não tenho recebido nesta Casa o devido tratamento." Pede a palavra o senhor Carlos Gomes. "Considerando que Caieiras se sentiu sumamente honrada com a presença do digno representante do povo em Brasília, eu solicito a Vossa Excelência, na forma regimental, que seja transformada essa sessão em homenagem ao ilustre visitante." Pede a palavra o senhor Nelson Manzanarés. "Eu protesto com veemência contra esse pedido porque isso não indica nenhuma necessidade de suspender os trabalhos, com diversas transfêrências, com retirada de projetos importantes da Ordem do Dia, em que pese o fato do mérito

que possa ter o ilustre visitante. Ocorre que nós estamos em campanha política e isso me parece mais uma fugida à obrigação de ser lido o Expediente, onde constam diversos requerimentos seríssimos que devem ser lidos para que o povo tenha conhecimento do que ocorre em Caieiras. Com essa história de se homenagear diversas pessoas simultaneamente nós vamos transformar este Plenário num verdadeiro circo de cavalinhos." Pede a palavra o senhor Carlos Gomes. "Eu solicito a Vossa Excelência que coloque em votação o meu requerimento." Pede a palavra o senhor Nelson Manzanares. "O requerimento dele não pode, de acordo com o nosso Regimento Interno, aprovado porque Vossa Excelência mesmo disse e está cansado de fazer sessões à regra e sabe que todo requerimento tem que ser apresentado quarenta e oito horas antes na Secretaria. Os requerimentos da ARENA têm sido apresentados quarenta e oito horas antes na Secretaria." Pede a palavra o senhor Carlos Gomes. "O Nobre Vereador, em que pese toda a sua bagagem de conhecimento jurídico, infelizmente desconhece totalmentne o nosso Regimento Interno porque sua Excelência pretende tumultuar a sessão, o que já é norma nesta Casa. Os requerimentos podem ser orais ou verbais, portanto eu insisto no meu requerimento, que se coloque em votação e o Douto Plenário, soberanamente, saberá examiná-lo." Pede a palavra o senhor Nelson Manzanares. "O que ocorre é que esta Casa já está deixando o povo de Caieiras envergonhado, o povo de Caieiras está ficando envergonhado desta Casa e a verdade, e a certeza que Vossa Excelência está tendo é de que o ilustre visitante, que outrora seria recebido nesta Casa com o valor que merece, através de uma aclamação que seria fabulosamente rica, recebe hoje uma fria e inesperada apresentação no Plenário. A verdade vai aparecendo aos poucos e veja Vossa Excelência, senhor Presidente, que a cada momento que se aproxima a hora da verdade Vossa Excelência e os demais Vereadores arrumam um subterfúgio para disvirtuar a ordem dos trabalhos. Nós temos hoje uma Ordem do Dia para ser apreciada, ser discutida e votada, nós temos um Expediente onde apresentamos variadíssimos requerimentos de informações, inclusive requerimentos pedindo o afastamento de Vereadores ilegalmente postados nesta Casa e Vossa Excelência de uma forma incorreta, anti regimental e até mesmo desonesta procura desviar a atenção do povo desta Casa para uma visita que poderia ser grata, mas que infelizmente pelas circunstâncias se torna desagradável." Pede a palavra o senhor Dércio Pasin. "Eu quero primeiramente manifestar as minhas escusas ao ilustre visitante e ao mesmo tempo agradecer aqui a sua presença porque poderá ver "in loco" as arbitrariedades que estão cometendo neste Município. Nós tivemos, na semana próxima passa-

da, uma sessão cancelada para que um projeto imoral e que deverá acarretar inúmeros prejuízos a coletividade caieirense e nós tivemos uma sessão cancelada ' em homenagem ao falecimento do Papa João Paulo I, nós tivemos um mês antes o falecimento do Papa Paulo VI e nenhuma homenagem foi prestada por esta Casa àquela ilustre figura. Então, o MDB tem usado dessas artimanhas e nós temos aí quatro ou cinco requerimentos importantíssimos que inclusive deverão ser levados ao conhecimento público e através dessas manobras o MDB nos tem podado esta possibilidade. Assim sendo, com vinda de Vossa Excelência hoje, um elemento pertencente ao MDB e temos acompanhado o seu trabalho, Vossa Excelência verá ' as arbitrariedades que esses moços estão cometendo aqui em nossa cidade e fazendo passar um projeto que precisaria de dois terços por decurso de prazo, a criação de uma sociedade de economia mista em nossa cidade, que é um projeto ' imoral e virá acarretar grandes prejuízos a nossa coletividade, mas que nós ' não ficaremos quietos. Assim que for implantada essa sociedade de economia mista nós moveremos uma ação popular porque nós não queremos ver o nosso povo prejudicado e a manobra do MDB, fazendo esse projeto ser aprovado por decurso de prazo, será levada a Justiça e nós mostraremos que tínhamos razão." Pede a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "O Nobre colega Deputado Rui Co do talvez nem saiba que veio fazer uma coisa dessas, mas a Bancada do MDB nesta Casa tem feito tudo para prejudicar o Município e o povo. Nós, os membros ' da ARENA, temos defendido o povo em todas as sessões e temos feito o possível ' para alertar o povo das manobras da atual administração, o senhor Presidente ' desta Casa, o senhor Líder do MDB Carlos Gomes e outros membros do MDB." Pede ' a palavra o senhor Carlos Gomes. "Eu solicitei uma coisa que eu achei justa ' por se tratar de uma pessoa que não tem medido esforços em prol de nossa população e o Nobre Vereador Assis Crema que tem acompanhado incansavelmente a nossa fanfarra sentiu de perto todo o esforço de sua Excelência quando levou a Brasília a nossa fanfarra. Portanto eu acho justa a homenagem que se pretende prestar, não pretendo fugir da verificação da Ordem do Dia que ficará para uma outra oportunidade, porque a passagem do projeto da sociedade de economia mista não é imoral e nunca foi porque até sua Excelência o Presidente eleito pretende fazer sociedades de economia mista de todas as funções de nosso Estado e portanto o Prefeito de Caieiras também está adiantado, Nestas condições, se - nhor Presidente, eu reitero que se coloque em votação o meu requerimento," Pe - de a palavra o senhor Nelson Manzanares. "De acordo com o artigo cento e sessenta, inciso VII, o Líder do MDB tem três questões de ordens deferidas por

Vossa Excelência e veja que foi concedida ao Líder do MDB três vezes a questão de ordem, senhor Presidente, veja que eu pedi aqui que o batalhador Deputado Rui Codo fosse homenageado depois da leitura do Expediente e eu gostaria que Vossa Excelência consultasse o digno representante da democracia brasileira se ele também não acha justa a minha pretensão. Vossa Excelência que está recepcionando este Deputado, que leia os requerimentos apresentando-os' ao Plenário para serem discutidos e a homenagem virá em seguida com, aí sim, com as palmas, com o aplauso de estilo que o caieirense nunca negou aos seus homens públicos." Pede a palavra o senhor Assis Crema. "Com todo o respeito que tenho para com o senhor Deputado, como o colega Carlos Gomes já disse ' ele nos tratou com todo o respeito e com todo o carinho na Capital Federal, aquilo que para nossa fanfarra e para os pais que se encontravam aqui a mil' e duzentos quilômetros de distancia aquilo foi uma ajuda muito grande. Eu gostaria que o senhor Deputado recebesse uma homenagem, não da Bancada da ARENA, mas eu como caieirense, a hora que o senhor quiser, junto com a nossa fanfarra e com a nossa população. Eu gostaria, com todo o respeito que tenho por Vossa Excelência, que fosse obedecida a Ordem do Dia e o Regimento, apresentando os nossos requerimentos que já estão aí quinze dias parados. Não vamos suspender a sessão hoje para dar a homenagem ao Deputado, o Deputado ficará feliz de ouvir como será procedida a nossa sessão. Eu gostaria que essa sessão fosse prosseguida, o Deputado está aí para ouvir aquilo que nós ouvimos na Assembléia, um por cento daquilo que sua Excelência faz na Assembléia com toda a sua experiência porque a gente fica emocionado quando o senhor usa o microfone, que eu não tenho a tarimba para falar um por cento daquilo' que o senhor fala, mas eu gostaria que o senhor compreendesse para podermos' apresenta o expediente da nossa sessão. Sobre aquilo que o senhor faz por ' nós lá fora eu tenho a dizer que o senhor é um pai de mais de cento e dez ' Caieirenses, aqueles garotos de onze a dezoito anos." O senhor Presidente determina que seja apresentado o expediente e posteriormente seja prestada a homenagem ao ilustre Deputado. Pede a palavra o senhor Carlos Gomes. "Então, eu solicito a Vossa Excelência que logo depois do Expediente seja prestada a homenagem, a sessão seja suspensa e prestada um homenagem que Caieiras deve a sua Excelência." O senhor Presidente coloca em votação o requerimento ' feito pelo Vereador Carlos Gomes. Voto do senhor Mário Della Torre: favorável; voto do senhor João Henrique de Macedo Mendes: contrário. Pede a palavra o senhor Nelson Manzanares. "Eu queri saber se o requerimento do Nobre '

Vereador Carlos Gomes é para ler o Expediente e depois prestar a homenagem ao ilustre visitante." Voto do senhor Nelson Manzanares: favorável; voto do senhor Dércio Pasin: contrário; voto do senhor Assis Crema: favorável; voto do senhor Hugo Pereira da Silva: favorável; voto do senhor Nêvio Lzui Aranha Dártora: favorável; voto da senhora Ruth de Carvalho Dártora: favorável; voto do senhor Benedicto Lopes de Campos: favorável. O senhor Presidente declara o requerimento aprovado por oito votos favoráveis contra dois contrários. Dando prosseguimento ao EXPEDIENTE temos: 4) PROJETO DE LEI Nº 1304/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre declaração da Folha Regional de Caieiras como Imprensa Oficial do Município de Caieiras. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. 5) PROJETO DE LEI Nº 1305/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de Crédito Especial no valor de cinco mil cruzeiros. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. Pede a palavra para discutir a deliberação o senhor Dércio Pasin. "Senhor Presidente, senhores Vereadores, Nobre Deputado Rui Codo, que nos honra com sua visita. Eu devo dizer antecipadamente que não posso concordar com a abertura desse crédito, mesmo porque me parece de insignificante importância, eis que, a Prefeitura do Município de Caieiras celebrou um contrato com a Sabesp, tão criticado com a Bancada do MDB até dias atrás e sabemos perfeitamente que a responsabilidade dos serviços de água e esgoto em nosso Município deve caber única e exclusivamente a Sabesp. Então, por mais insignificante que seja a importância aplicada pela Prefeitura, há um contrato entre a Prefeitura e a Sabesp e na minha opinião esse contrato deve continuar sendo respeitado. Era o que eu tinha a dizer." Pede a palavra o senhor Nelson Manzanares. "Senhor Presidente, Nobre componente da Mesa senhor Deputado Rui Codo, senhores Vereadores. Por vezes salta a raia do bom senso projetos de lei que vêm a esta Casa. Desde o dia primeiro de Março de hum mil, novecentos e setenta e sete que eu tenho denunciado com toda a força dos meus já enfraquecidos pulmões os absurdos que caem aqui num enxurreiro de leis e decretos e absurdos tais que não permite, até mesmo àquele mais sisudo caieirense, entender a objetivação do senhor Prefeito com respeito a organização e a administração pública. O que mais me chocou, embora possa ter passado despercebido a muitos, é a vontade, a determinação do senhor Prefeito em instituir nesta cidade o Tiro de Guerra, o Tiro de Guerra senhores. O Tiro de Guerra é uma instituição muito válida para centenas de municípios de todo o Estado de São Paulo." Aparteia o senhor Carlos Gomes. "O projeto não se trata de Tiro "



de Guerra Excelência." Novamente com a palavra o senhor Nelson Manzanares. "Pe de a autorização para a instalação do Tiro de Guerra em Caieiras, um deles pelo menos." Aparteia o senhor Carlos Gomes. "Vossa Excelência está enganado, o projeto do Tiro de Guerra é o 1306/78." Novamente com a palavra o senhor Nelson Manzanares. "Eu estou discutindo a deliberação de um dos projetos porque veio um ofício encaminhando vários projetos., ofício que eu recebi em minha casa uma cópia e foi lido. É que o senhor Prefeito está pretendendo instalar o Tiro de Guerra, agora eu pergunto: Qual a finalidade que tem esse Tiro de Guerra? Pode servir o Tiro de Guerra a centenas de Municípios do Estado de São Paulo, porque o jovem não pode se locomover para muito longe, então o Tiro de Guerra absorve aquela obrigação militar de todos os brasileiros que vão adentrar os dezoito anos de idade, é uma obrigação constitucional a que nenhum brasileiro pode se recusar. Ocorre todavia, senhor Presidente, senhores Vereadores, que Caieiras, e é bom que os jovens de dezessete anos ouçam isso porque daqui a pouco serão prejudicados por mais esse absurdo, ocorre que Caieiras está incluída no cinturão verde, no conhecido cinturão verde de São Paulo e os jovens de Caieiras estão isentos do serviço militar por força de lei federal, até Francisco Morato os jovens de Caieiras estão isentos do serviço militar dada a uma condição geográfica que o próprio Exército Nacional houve por bem caracterizar como região que os jovens que aqui residam não precisam servir o Exército. Agora eu pergunto aos senhores o que traz em benefício de nossa comunidade esse projeto, principalmente aos jovens? Se os nossos jovens tivessem que servir o Exército em Lorena, em Piquete, no Rio de Janeiro ou em qualquer outra unidade, com muita honra que gostariam desse Tiro de Guerra, mas ocorre que eles já estão isentos por questão de lei federal, agora o senhor Prefeito está querendo dizer: "Estão isentos mas eu não vou querer que estejam isentos do serviço militar, vão ter que fazer o Tiro de Guerra aqui." Isso é uma coisa que por mais que se pense, por mais que se estude, não conclui até onde o senhor Prefeito quer chegar, a não ser que ele queira, com os seus atos arbitrários, formar um Exército particular em Caieiras. Era o que eu tinha a dizer." Pede a palavra o senhor Carlos Gomes. "Excelentíssimo senhor Presidente, Nobre Deputado Rui Codo, senhores Vereadores. A discussão da deliberação é sobre o Projeto de Lei nº 1305/78, que dispõe sobre a abertura de um Crédito Especial e não sobre o Tiro de Guerra que é um outro projeto de lei que oportunamente viremos a discutir. O senhor Prefeito Municipal pretende o que com esse projeto de Lei? O senhor Prefeito Municipal, através desse projeto de lei pretende fazer

o serviço de água e esgoto do Bairro das Laranjeiras, mais precisamente na Vila Industrial. E quem dos senhores aqui presente não conhece os problemas por que passam os nossos munícipes, principalmente aqueles menos favorecidos pela sorte, aqueles que não tiveram o privilégio de poder estudar um pouquinho mais e ter um padrão de vida um pouquinho mais elevado. Aqueles munícipes pelas suas próprias condições são obrigados a morar em bairro mais pobre, um bairro menos favorecido e é o que acontece no Bairro das Laranjeiras, os nossos bairros que até antes da nossa entrada estavam praticamente esquecidos. Aquela Vila Industrial não possui sequer rede de água e esgoto e o senhor Prefeito pretende fazê-la aos munícipes, porque isso é uma condição normal que todo governante deve fazer, principalmente o governante dos municípios, em concorrência com todos os Poderes constituídos de nosso país." É dado aparte ao senhor Nelson Manzanares. "A duras penas conseguimos transferir o problema do serviço de água e esgoto para a Sabesp e a Sabesp é responsável por esse serviço, nós não podemos meter o nariz na seara alheia." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "E fomos atender ao pressuposto do Nobre Vereador, aliás é o pressuposto com que trabalhava a Aliança Renovadora nessa cidade e que graças a Deus, pela única arma de que dispõe o povo, conseguiu-se enxotá-los desse Município. O senhor Prefeito Municipal não pode deixar a mercê da Sabesp para fazer isso, porque para fazer isso é necessário pagar e muitas vezes o pobre trabalhador, que trabalha dia a dia, de Sol a Sol, que tem filhos para sustentar e ganha uma miséria de salário mínimo que é vigente em nosso país. Eu posso chegar a conclusão de que o nosso trabalhador, o trabalhador brasileiro, setenta milhões de brasileiros vivem hoje com duzentos cruzeiros mensais. Podem dizer: É um absurdo senhor Vereador! Como duzentos cruzeiros? Ora, se o salário regional é de hum mil e quinhentos cruzeiros, o trabalhador que não tem sequer casa para morar é obrigado a pagar um aluguel, e vamos colocar aqui um aluguel fictício de trezentos cruzeiros, que é um absurdo porque nem as favelas de São Paulo encontramos um aluguel menor do que hum mil cruzeiros. Nós teríamos então hum mil e duzentos cruzeiros e a média da família brasileira hoje é a espôsa, o marido e quatro filhos, são seis pessoas, hum mil e duzentos cruzeiros divididos em seis pessoas nós teremos a astronômica quantia de duzentos cruzeiros. Esta é a verdade brasileira, é com isso que vivem setenta milhões de brasileiros, com duzentos cruzeiros mensais. E quando morre alguém da família? Essa família vai ter que ficar seis meses sem comer, porque nem morrer o brasileiro pode. O que pretende o senhor Prefeito Municipal? Dar um saneamento básico,



que o pobre trabalhador, que trabalha de Sol a Sol, que trabalha doze, quatorze, quinze horas por dia, que tem mulher e filhos para sustentar e chega em sua casa e não tem sequer água potável para a sua família. O que pretende o senhor Prefeito Municipal ? O senhor Prefeito Municipal pretende fazer este serviço de água e esgoto, que é a primeira coisa que deve ter uma família para torná-la saudável, para poder produzir alguma coisa de concreto para o Brasil, para São Paulo, para Caieiras, para ver através da saúde do povo aquilo que o povo pode produzir de concreto para nossa gente, para nossa população e ao nosso povo. E essa família vai poder pagar a água e o esgoto ? Não vai poder pagar a água e o esgoto. Então, através desse projeto de lei, que precisa da autorização dos senhores Vereadores, dos senhores Vereadores que devem vir a esta Casa para discutir os problemas de nosso Município, o problemas de nossa gente, os problemas de nosso povo e não problemas pessoais, e não o problema de cada um de nós. O que pretende o senhor Prefeito Municipal ? Dar condição de vida a essa população que não tem sorte e infelizmente são obrigados, pela sua própria condição de vida, viver marginalizada. A água e o esgoto é a primeira condição que o senhor Prefeito Municipal vai poder dar, é a primeira coisa que essa Câmara tem o dever e a obrigação de fazer aos nossos munícipes, ao nosso povo. Era o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." Pede a palavra o senhor Assis Crema. "Senhor Presidente, senhores Vereadores, senhor Deputado Federal, Rui Codo que nos honra em muito com a sua presença. O Nobre colega Carlos Gomes defendeu o interesse aqui de uma família do Bairro das Laranjeiras, na Vila Industrial. Por que o Nobre colega não chega aqui e defende o Bairro do Serpa todo, a Vila São João, a Vila Gertrudes, a Vera Tereza, a Vila Miraval e tantas outras vilas onde o barro está escorrendo nas ruas e o povo tem que sair de sua casa de calças arregaçadas. Isso ninguém vem aqui defender, vão defender uma vila lá das Laranjeiras e ainda uma residência só. Defenda todo o povo Nobre colega ! Defenda esse povo de Caieiras ! Faça a Sabesp entender que há necessidade disso. Coloque rede de esgoto na Vera Tereza ! Coloque rede de esgoto no Jardim Boa Vista, rede de esgoto na Vila Miraval, Rede de esgoto na Vila São João. Peça isso Nobre colega, não defender uma família de qual o Prefeito deve ter grande interesse." É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "O Nobre colega Assis tem razão porque o Nobre colega Carlos Gomes não lembrou do povo na época dos impostos." É dado aparte ao senhor Dér-cio Pasin. "É, o Nobre Vereador Carlos Gomes citou por exemplo aí a questão dos humildes. Entretanto nós temos um projeto hoje aqui nesta Casa, com modi-



ficações ao Código Tributário, que só vai favorecer os ricos. É só pobre que vai pagar imposto aqui em Caieiras e o MDB fatalmente aprovará este projeto' que daqui a minutos será discutido aí e nós mostraremos os erros aos Vereadores do MDB." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes. "Vossa Excelência já deixou claro aqui em outras sessões que não conhece o nosso Município, o que é lamentável para um representante de nossa população. O que pretende esse projeto de lei não é ajudar uma família, Vossa Excelência não se deu ao trabalho sequer de ler o projeto, porque o projeto de lei diz Vila Industrial e a Vila Industrial me parece que não tem só uma família, ou eu estou errado e Vossa Excelência está certo." Novamente com a palavra o senhor Assis Crema. "Para fazer um saneamento numa vila, cinco mil cruzeiros não dá nem para pegar um caminhão, por os canos aqui e levar até a vila Nobre colega. Nada para isso Nobre colega, quanto mais para fazer uma rede de água e esgoto numa vila. Isso deve ser para uma residência porque quando eu fiz a minha instalação pela Sabesp, eu gastei mais do que cinco mil cruzeiros, então deve ser uma residência dessa, bem menor do que a minha, porque com cinco mil cruzeiros não dá para se levar água a nenhuma casa nas Laranjeiras." É dado aparte ao senhor Nelson Manzanares. "Realmente Vossa Excelência tem muita razão. Cinco mil cruzeiros não daria nem para levar um encanamento, nem para o transporte não daria, razão pela qual Vossa Excelência tem perfeita consciência do que está dizendo, porque é uma casa que seria beneficiada e não seria só esse o problema porque o que acontece é o seguinte: A vila é Sabesp que tem que atender e não a Prefeitura e em segundo lugar: se ele está tão preocupado assim com o salário mínimo, como é que o Prefeito arrasa o povo com esse aumento de imposto que pois aí. Então devia ter consciência e não cobrar tanto imposto." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes. "Realmente a quantia de cinco mil cruzeiros me parece bastante irrisória, mas é porque Vossa Excelência não sabe como é que funciona a Sabesp. A Sabesp dá um trecho do encanamento, cabendo aos proprietários concluir o resto. Vossa Excelência deveria saber disso. Agora, com referência aos impostos, parece que foi aprovado por unanimidade nesta Casa, com os Vereadores da ARENA votando favoravelmente e inclusive assinaram um requerimento de urgência no projeto e agora vem dizer que não, que é só o MDB. A ARENA votou e agora quer consertar uma lei que eles mesmos aprovaram." Novamente com a palavra o senhor Assis Crema. "Sobre o requerimento assinado pelos Vereadores da ARENA, nós tivemos um ofício mandado pelo senhor Prefeito onde respondemos o ofício do senhor Prefei-

to pedindo sugestão, o qual a Bancada do MDB não aceitou. Se esse imposto é elevado a culpa cabe à Bancada do MDB e não à Bancada da ARENA. Eu gostaria que o senhor Presidente, como nós temos presente também o Vereador do MDB da nossa cidade vizinha de Franco da Rocha, o Geraldo Cunha Melo, que se fizesse consignar na Ata dos trabalhos de hoje a presença desse Nobre colega e que chamasse também o Nobre colega para participar da Mesa em honra a nossa vizinha cidade de Franco da Rocha." O senhor Presidente atende ao pedido do Nobre Vereador Assis Crema e convida o Nobre Vereador Geraldo Cunha Melo para fazer parte do Plenário. Dando continuação a apresentação do EXPE-DIENTE temos: 6) PROJETO DE LEI Nº 1307/78, do Prefeito Municipal, Estimando a Receita e Fixando a despesa do Município de Caieiras para o exercício de hum mil, novecentos e setenta e nove. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Finanças e Orçamento para parecer. 7) PROJETO DE LEI Nº..... 1308/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre o Orçamento Plurianual de Investimentos do Município de Caieiras para o triênio de setenta e nove a oitenta e um. Pede a palavra, para requerer, o senhor Dércio Pasin. "Encontra-se nesta Casa também o Vereador Carlos Cardoso de Franco da Rocha, infelizmente assistindo a esse acontecimento, e eu gostaria que ele também fizesse parte da Mesa, muito embora seja um elemento do MDB deve estar envergonhado aí no Plenário porque ele assiste de perto as arbitrariedades do MDB." O senhor Presidente atende ao pedido do Nobre Vereador Dércio Pasin e convida o senhor Carlos Cardoso, Vereador a Câmara Municipal de Franco da Rocha, para fazer parte do Plenário. Pede a palavra, para requerer, o senhor Nelson Manzanares. "Estando presente no recinto da Câmara, o digno Presidente da ARENA de Caieiras, do Diretório Municipal, o senhor Antônio Molinari, eu requeiro a Vossa Excelência, com as mesmas honras concedidas aos ilustres visitantes, que seja conduzido ao Plenário com as honras de estilo." O senhor Presidente coloca em votação o requerimento do senhor Nelson Manzanares. Voto do senhor Carlos Gomes: contrário; voto do senhor Mário Della Torre: contrário; voto do senhor Benedicto Lopes de Campos: contrário; voto do senhor Hugo Pereira da Silva: contrário; voto do senhor Névio Luiz Aranha Dártora: contrário; voto da senhora Ruth de Carvalho Dártora: contrário; voto do senhor Dércio Pasin: favorável; voto do senhor João Henrique de Macedo Mendes: favorável; voto do senhor Nelson Manzanares: favorável; voto do senhor Assis Crema: favorável. Pede a palavra o senhor Nelson Manzanares. "O meu voto é favorável ao requerimento verbal que eu apresen -



tei, porque de acordo com o pensamento de meus colegas, o povo está presente e tudo isso que o senhor está fazendo na Mesa não passa de um verdadeiro salta-moleque e o povo vai julgar isso em quinze de Novembro." Pede a palavra o senhor Dêrcio Pasin. "Encontra-se presente nesta Casa, o senhor Américo Lousada, Presidente da Sociedade Amigos do Bairro da Vera Tereza, e eu faria questão que ele participasse também do Plenário." O senhor Presidente não atende a solicitação do Nobre Vereador Dêrcio Pasin. Pede a palavra novamente o senhor Dêrcio Pasin. "É uma manobra que o povo vai perceber, é mais uma rasteira que os senhores pretende nos dar. Então, de nada adianta os senhores fazerem isso aí, homenagear o Deputado que está servindo hoje de instrumento para os senhores enganarem mais uma vez o povo de Caieiras. Na próxima sessão o povo aqui estará e a verdade será dita a esses elementos, como Vossa Excelência bem disse: amanhã a verdade virá à tona. Dia quinze de Novembro agora nós temos eleições para Deputados e os senhores verão a votação maciça que a ARENA terá em Caieiras, em virtude da atuação dos senhores aqui, em desrespeito a um representante da Câmara Federal em nossa cidade e em desrespeito aos seus colegas de Bancada de Franco da Rocha. Nós esperamos tranquilamente que chegue as dez horas, mas um dia ou outro aqueles requerimentos que nós pusemos aí sobre a Mesa e que Vossa Excelência está tentando não colocar em discussão, mesmo que seja por via judicial nós o conseguiremos. Então de nada adianta Vossa Excelência estar cansando o povo, porque essa canseira que os senhores estão jogando no povo hoje eles retribuirão a quinze de Novembro próximo." Considerado objeto de deliberação o Projeto de Lei nº 1308/78. À Comissão de Finanças e Orçamento para parecer. 8) PROJETO DE LEI Nº 1309/78, do senhor Carlos Gomes, dispondo sobre autorização para alteração da denominação de via pública. Pede a palavra para discutir a deliberação o senhor Dêrcio Pasin. "É lamentável, senhoras e senhores, que se use para gastar um pouco do tempo do Expediente desta Casa... É, usa-se o nome da figura do senhor Olindo Dártora, pai do Nobre Vereador Névio Luiz Aranha Dártora a quem nós muito estimamos. Então vejam os senhores as artimanhas que são usadas para nos tirar aquele precioso tempo que nós temos aqui na Tribuna para levar a mensagem aos nossos munícipes. Com relação a esse projeto, eu tenho aqui da Fundação Prefeito Faria Lima, o Boletim do Interior, um assunto que diz respeito aí a economia mista, ou mais propriamente dita à PRODEPRAG, que é o Projeto de Desenvolvimento da Praia Grande, é um similar ao que vai ser constituído aqui em Caieiras. Então, eu gostaria que os senhores membros do MDB, que estão deixando passar este projeto por decurso de prazo ,

lessem esse boletim para ver a dificuldade que está passando aquele povo no que se refere às melhorias que estão sendo feitas. Aqueles que receberam uma melhoria de frente a sua casa já moveram uma ação contra a Prefeitura e venceram. De modo que nós vamos mover uma ação popular contra a implantação da sociedade de economia mista. Então, os senhores vêem que nós estamos aí em vias de ser aprovada a sociedade de economia mista aqui em Caieiras por decurso de prazo." É da do aparte ao senhor Carlos Gomes. "Eu só queria saber o número do boletim." Novamente com a palavra o senhor Dêrcio Pasin. "Boletim número cinquenta e seis, certo ! Boletim da Fundação Prefeito Faria Lima. Então, as pessoas que se julgaram prejudicadas, que não aderiram aquele movimento, moveram uma ação contra a Prefeitura e venceram a causa. Assim sendo nós já preparamos uma ação popular se por ventura se implantar essa sociedade de economia mista em nosso Município e queremos também já divulgar o não atendimento da população aos aclamos da Prefeitura, que não receberam benefícios e não pagaram aquelas melhorias. Então, é um alerta que nós queremos dar a população de Caieiras." Pede a palavra para discutir a deliberação o senhor Nelson Manzanares. "Senhor Presidente, senhores Vereadores, A homenagem que se pretende prestar ao falecido Vereador Olindo D'Ar tora é uma extensão de homenagem porque ela já foi prestada na administração do Padre José Cesar de Oliveira. Estão querendo apenas ampliar a rua para o lado do Morro Grande para que o seu nome fique mais elástico porque a homenagem já existe. Agora, o que causa espécie e nos deixa seriamente apreensivos quanto ao destino desta terra é que nós temos um Expediente apresentado pela ARENA, consubstanciado nos requerimentos números quarenta e seis, quarenta e sete, quarenta e oito, quarenta e nove e cinquenta e mais outros cinco requerimentos posteriores, sendo que entre esses nós pedimos em dois requerimentos o afastamento de dois Vereadores do MDB dessa Casa ao senhor Presidente da Câmara. Um, isto sim eu acredito que seja quebra de decoro e de dignidade, que é o de passar cheques sem fundo na cidade, que é o Vereador Carlos Gomes. Essa sim é uma falta de decoro, porque no calor dos debates aqui nesta Casa nós podemos inclusive resvalar para o baixo, isso é comum. Ainda há pouco na Assembléia, na posse do senhor Paulo Salin Maluf, dois ilustres Deputados do MDB, o Deputado Granja e o Deputado Toscano, se pegaram a socos e pontapés e ninguém foi afastado por causa disso. Agora passar cheque sem fundo realmente indigna a qualquer ser humano e por outro lado o Vereador Nêvio está acumulando indevidamente cargos nesta Casa. De forma que são requerimentos de alta indagação para o povo de Caieiras e que até agora não foram trazidos ao conhecimento do público oficialmente por esta Casa. Então

é isso que nós pedimos ao senhor Presidente. Pode homenagear o Santo Papa, pode homenagear o Deputado Codo, são legítimas homenagens que nós gostosamente aderiríamos. Todavia, isso está servindo de subterfúgio e inclusive com essa homenagem ao Vereador Dártora está servindo de subterfúgio para que o povo que tem vindo com sacrifício a esta Casa deixe de conhecer a verdade. Eu peço a Mesa que o bom senso tem que funcionar, permitam que nos defendamos, permitam que denunciemos, é a essência da democracia, é a própria índole do povo brasileiro que está se manifestando a cada dia um sentimento de liberdade de expressão, de liberdade de manifestação. Por isso, senhor Presidente, deixe de ser ridículo nesta Casa e deixe que os Vereadores discutam os requerimentos que intregaram ao senhor e que Vossa Excelência até hoje não colocou em votação." Pede a palavra para discutir a deliberação o senhor Carlos Gomes. "Excelentíssimo senhor Presidente, Nobres senhores Vereadores. Eu solicito a Vossa Excelência que apresente um cheque que seja que este Vereador passou. Eu quero que Vossa Excelência apresente um sequer aqui, porque Vossa Excelência usa de inverdades para atacar o honrado nome do Vereador, Vossa Excelência através de calúnias, só a gosto de Vossa Excelência, tenta ilariar o nome de um homem público e isso é irregular. Eu quero que Vossas Excelências provem isto. Provem Excelências ! Eu só quero que provem Excelências ! Palavras o vento leva ! " Considerado objeto de deliberação o Projeto de Lei nº 1309/78. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. Pede a palavra, levantando questão de ordem, o senhor Carlos Gomes. "Considerando que eu apresentei um requerimento para a suspensão da sessão em homenagem ao Nobre Deputado eu gostaria de fazer o uso da palavra." O senhor Presidente atende ao pedido do Nobre Vereador dizendo que concederá a palavra às Lideranças, do MDB e da ARENA, e consequentemente ao Deputado Rui Codo. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Eu subo aqui nesta Tribuna para, em nome da Bancada da ARENA, prestar a devida e justa homenagem a esta figura que nos visita na data de hoje, que é o Deputado Rui Codo e lamentamos profundamente que este senhor venha nos visitar justamente num dia de sessão e presenciar os atos de arbitrariedades praticados por estes elementos, justamente pelo MDB que pelos quatros cantos de nosso Brasil prega a democracia. Então vê, Excelência, que nós estamos aqui sendo cerceados na nossa atividade. Nós apresentamos requerimentos solicitando informações sobre irregularidades praticadas na administração e no entanto Vossa Excelência, felizmente em companhia nossa hoje pode comprovar os atos e disparidades praticadas em nosso Município. Veja, Excelência, que nós tivemos um projeto colocado

aqui nesta Casa, em que se criava uma sociedade de economia mista, para a aprovação desse projeto haveria necessidade de dois terços e o MDB, numa manobra através de sua Presidência, não nos deu oportunidade de votarmos contra esse projeto e o fazendo passar por decurso de prazo. Até uma homenagem ao Papa recentemente falecido foi usada nesta Casa para se cancelar uma sessão e Vossa Excelência que está na Câmara Federal sabe bem disso, que o Presidente de Câmara não pode de maneira alguma cancelar uma sessão aprovando um requerimento na Secretaria. Os Vereadores da ARENA vieram para a sessão e deram com a cara num requerimento pregado no vidro dessa Casa, o qual suspendia, pura e simplesmente, uma sessão ordinária. O projeto passou por decurso de prazo, como coisa que nós iremos ficar quietos. Nós estamos apenas esperando que levem avante esta lei, que se implante isto, e as pessoas que vierem a receber alguma coisa, fatalmente através de uma ação popular, haverão de devolver o que receberam aos cofres do Município. Então, Deputado Rui Codo, infelizmente nós hoje recebemos o senhor numa sessão conturbada, porque nós estamos aqui para defender o interesse de nosso povo, nós somos minoria e Vossa Excelência bem viu o silêncio de certos Vereadores do MDB, que significa concordarem com aquilo que dizem os Vereadores da ARENA. Veja Vossa Excelência que apenas um elemento, o seu Líder, sobe aqui a esta Tribuna para tentar encobrir as arbitrariedades, nós temos aí o silêncio de cinco Vereadores do MDB que com o seu silêncio acatam aquilo que a ARENA está dizendo, apenas votam por questão de fidelidade partidária. Eu gostaria que Vossa Excelência conversasse particularmente com cada Vereador do MDB após o encerramento dessa sessão para ver o que se passa em nosso Município e que tivesse também um contato com o nosso povo para que o senhor levasse a realidade do que aqui se passa e não levar uma farsa, como estão tentando fazer. Era o que eu tinha a dizer." Com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Senhor Presidente, senhores Vereadores, Nobre Deputado Rui Codo. Eu gostaria primeiramente de em nome da Bancada do MDB pedir as nossas escusas pelos fatos que aqui ocorreram. O Nobre Deputado Rui Codo, força de nossa cidade, força de nosso Estado, defende equilibradamente, heroicamente, contra um regime de força, todas as ansiedades de nosso povo. O Deputado Rui Codo, grata presença em nossa cidade, nós que temos o privilégio de estarmos diariamente na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, onde sou funcionário, onde sou oficial de Gabinete de um outro Deputado, senti de perto todo o trabalho desenvolvido por sua Excelência em prol da comunidade, muito dos quais a população não tem o privilégio de tomar conhecimento e Vossas Excelências, quase que despercebi -

dos, lutam heroicamente em prol de nossa comunidade, mais precisamente Vossa Excelência, Nobre Deputado, que honra sobremaneira a Câmara dos Deputados Federais e sabem muito bem como defender os interesses de nossa população. Que remos deixar aqui os nossos parabéns, o parabéns de todo o povo de Caieiras' para Vossa Excelência, que dentre todos os seus trabalhos pode guardar um pouquinho mais, alguma coisa mais para lutar por Caieiras, por nossa juventude, por nossa gente, por nossa população. O povo de Caieiras está sumamente' honrado pela presença de Vossa Excelência que vem a esta Casa nos fazer uma visita, uma visita que deveria ser constante, mas face aos afazeres, face ' aos problemas legislativos nós entendemos bem que não pode ser mais amiúde . Quero que Vossa Excelência leve da Bancada do MDB e da população de Caieiras o nosso abraço, o nosso regozijo, o nosso reconhecimento por tudo que Vossa' Excelência tem feito. A nossa fanfarra, composta de mais de mil e cento e vinte pessoas, saberá honrar Vossa Excelência que teve o privilégio de levar a juventude de Caieiras para uma viagem inesquecível até Brasília, onde tiveram, primeiramente, o privilégio de conhecer a cidade do futuro, a nossa Capital, onde tiveram o privilégio de participar de um concurso nacional e souberam também honrar o trabalho e a dedicação de Vossa Excelência sagrando-se campeã nacional. Meus parabéns a Vossa Excelência e meus parabéns a fanfarra de Caieiras, e cada vez mais Vossa Excelência e a nossa juventude elevaram ' ainda mais o nome dessa cidade pequenina talvez, mas grande no seu espírito, na sua luta, na sua dedicação, procurando sempre elevar o nome de nosso Estado e de nosso país. Muito obrigado Excelência." Com a palavra o senhor Nelson Manzanares. "Senhor Presidente, senhores Vereadores, ilustre Deputado Federal Rui Codo. Eu faço minhas as palavras de escusas dos Nobres Vereadores' Dêrcio Pasin e Carlos Gomes. Realmente não seria hoje um dia apropriado para prestar as homenagens que Vossa Excelência faz por merecer representando o povo brasileiro no nosso Congresso. mercê de uma habilidade reconhecidamente notória em favor da volta das ideais franquias democraticas, e mais do que isso, pela integral volta ao estado de direito, do qual conhecemos em Vossa ' Excelência um dos mais dignos baluartes. Sucede todavia, senhor Deputado , que ao chegar em sua residência a noite, Vossa Excelência haverá de pensar ' muito no quadro tragico, no paradoxismo, porque enquanto na área federal, com uma certa boa vontade do governo, o MDB procura aprimorar estas franquias de mocraricas, nas provincias, que sempre representaram para todo o povo brasileiro o cerne, a árvore plantada da liberdade e da pureza de principios, se

transforma, vez ou outra ou quase sempre, em verdadeiro reduto de caudilhos, que é, senhor Deputado, o que acontece nessa cidade. Vossa Excelência, inteligente e ilustrado que é, haverá de pelas estatísticas que Vossa Excelência compulsa naturalmente verificar que nas ultimas eleições o MDB teve em nossa cidade a consagrada votação de setenta e quatro por cento e que a quinze de Novembro, de uma forma paradoxal e estranha, vai cair de forma estrondosa, como que a demonstrar' que é muito mais fácil ser estilingue do que ser vidraça. E essa sessão que hoje se realizou, que não tivemos conhecimento antecipado de vossa visita, tão somente chega a este estado de nervosismo e de até mesmo de falta de condicionamento' ético legislativo, por razões que Vossa Excelência haverá de levar para em conta com aquele que é o nosso melhor companheiro: o travesseiro, chegar a verdade' dos acontecimentos, para que não façam dessa minoria da ARENA de Caieiras um mal juízo. Tudo começou, senhor Deputado Rui Codo, com a tentativa da Bancada do MDB, após uma série de outras atividades pouco condizentes com o interesse público e se Vossa Excelência tivesse a oportunidade de acompanhar concordaria conosco, no sentido de disvirtuara a boa ordem administrativa de Caieiras. Essa sessão que Vossa Excelência assistiu hoje de há muito não acontecia em nossa terra, só mesmo a vocação de caudilhismo do Prefeito atual, macunado com a sua Bancada que não atenta ao dialogo e antes de mais nada procura impor as condições que lhe impunha o chefe do caudilho aqui, é que transforma esta Casa nesta verdadeira balbúrdia que Vossa Excelência teve, tenho certeza, o desprazer de ver e de assistir hoje. Tudo começou, depois de uma série de inconveniências, conforme pude lhe afirmar e lhe afiançar, com a apresentação de um projeto de lei nesta Casa, onde se valeu de tudo para que a sua aprovação fosse efetivada; a formação' de uma sociedade de economia mista que teria o condão, pura e simplesmente, de se transformar numa subprefeitura. Eu conheço perfeitamente a organização de sociedades de economia mista, Nobre Deputado, que Vossa Excelência, um milhão de vezes melhor que eu, conhece também. Qualquer órgão público que se assoberba com uma infinidade de problemas, procura descentralizar estes serviços e eu sou totalmente favorável a esta descentralização. Assim, Caieiras se desvencilhou, na inteligente administração do Padre José Cesar de Oliveira, de dois ou três serviços primordiais que estavam a causar sérios problemas para nossa municipalidade. O primeiro foi a questão de energia elétrica, primeiramente Vossa Excelência deve conhecer a história de nossa terra e sabe que nós eramos supridos pela vasta' energia fornecida pela Companhia Bragantina de Força e Luz. Posteriormente pagávamos quilowatts à Ligth para que ela nos fornecesse a energia preciosa e poste -

riormente o Município concedeu esse serviço à CESP e hoje não pode mais reclamar deste serviço. Posteriormente tivemos, o problema da água e esgoto, Vossa Excelência sabe que o nosso serviço é sumamente deficitário porque o que se arrecada com o fornecimento em cidade pequena não compensa, não é possível fazer a manutenção do serviço. Então o Padre José desvencilhou-se desse problema entregando à SABESP que é uma organização, que é uma entidade que Vossa Excelência deve reconhecer sobejamente poderosa para arcar com o ônus desse problema. E também a telefonia que nós tínhamos uma ineficiente companhia telefonica e que concedemos generosamente e em boa vontade a TELESP que hoje temos o DDD e o DDI e estamos falando com Londres sem perda de um segundo, se é que soubermos falar Inglês. Ora, então todos estes serviços vieram vangloriar as administrações passadas, O que está se pretendendo fazer aqui em Caieiras com a implantação dessa entidade de economia mista agora é uma verdadeira aberração e sabe Vossa Excelência, senhor Deputado, que essas entidades contam com cinquenta e um por cento de capital estatal e quarenta e nove por cento de capital particular, que é exatamente estes quarenta e nove por cento que regulam o funcionamento dessas entidades estatais pelo interesse natural de resultado positivo e superavit financeiro ao final de seus exercícios. E é esses quarenta e nove por cento do capital particular é que realmente fiscalizam essas entidades de economia mista, existe um interesse do particular em fazer com que as entidades de economia mista produzam, sejam auto-suficientes e sejam lucrativas inclusive, para que o capital do particular não se dilua, não se deprima com a organização má do órgão público. Fizesse-se aqui em Caieiras uma entidade desse tipo e estaríamos aí prontos para conversar com o senhor Prefeito e para inclusive colaborarmos com a elaboração do projeto, mas não, o que veio a esta Casa foi um espécime raro da flora, com trinta e oito orelhas, quarenta e dois chifres misturados com um monte de plhaçadas que Vossa Excelência não haveria de entender nunca, porque o capital público neste projeto que está aí, que não sei se o Prefeito vai ter coragem de fazê-lo, de promulgá-lo por decurso de prazo, prevê pura e simplesmente que o capital da Prefeitura será da ordem de noventa e cinco por cento e o capital particular, a empresa privada, o particular entraria com a insignificante quantia de cinco por cento para completar o valor de rotatividade para fazer a sociedade funcionar. Eu pergunto a Vossa Excelência, doutor Rui Codo, se para formar uma economia mista nestes termos não seria mais facil arrumar um jeito de fazer funcionar no Município uma subprefeitura ? Porque o particular não vai ter nenhuma influência no ca -

so, além do mais, a Prefeitura está jogando nesta aventura os seus próprios terrenos e todo o capital para ser integrado com a insignificância de cinco por cento. Vejam, o capital previsto para o início, para a implantação dessa sociedade de economia mista é de hum milhão e trezentos e cinquenta mil cruzeiros novos, ou seja, a Prefeitura absorveria noventa e cinco por cento desse hum milhão trezentos e cinquenta e os munícipes entrariam com cinco por cento, o que equivale a a sessenta e cinco mil cruzeiros ou setenta mil cruzeiros de capital particular e esse capital seria preenchido, que o projeto é omissa a respeito, a dedo pelo senhor Prefeito, numa verdadeita falta de bom senso e tudo que se possa legitimar uma coisa que não possa ser taxada de desonesta. Ora, então o que ocorre, a Prefeitura entraria com o capital praticamente total de uma economia mista que já é uma aberração, e os particulares escolhidos a dedos entrariam com cinco por cento e esta organização a evidência uma organização própria. Então teríamos um Presidente com salário de Presidente de economia mista e coment_a-se, a "vox populi, vox Dei", a voz do povo é a voz de Deus, que esse Presidente entraria assim com oitenta mil cruzeiros por mês e que teria assim uns assessores, um com vinte, outro com quinze, uma série de coisas que se comenta. De qualquer forma muito dinheiro vai ser gasto mensalmente com a instalação dessa aberração, não tão só aberração jurídica como também aberração moral. E essa é a razão de Vossa Excelência, compreendo, um dos mais altos desígnios do regime democratico, chega a uma cidade que antes sempre foi de paz, que antes sempre foi de amor, e encontra essa terrível mal estar que Vossa Excelência presenciou. Eu quero, Nobre Deputado, que Vossa Excelência entenda a nossa posição de oposição, porque Vossa Excelência oposição é e que não leve de nós outros uma má imagem. Nós sempre respeitamos a todos aqueles que nos visitam, mas hoje impossível seria tratá-lo com aquela cordialidade inicial que Vossa Excelência bem merece. Muito obrigado Deputado." O senhor Presidente solicita a senhora Primeira Secretária que assuma a Presidência para que ele possa fazer o uso da palavra. Assume a Presidência a senhora Primeira Secretária. Com a palavra o senhor Aparecido Corrêa de Campos. "Senhora Presidente, senhores Vereadores, ilustre Deputado Rui Codo. Eu também não poderia deixar de externar a minha alegria por Vossa Excelência estar nos visitando hoje. Como disse o orador que me antecedeu, infelizmente estas últimas sessões estão sendo um pouco conturbadas dada a incompreensão de alguns Vereadores da oposição, que fazem uma oposição sistemática nesta Casa.



A nossa intenção, a intenção do senhor Prefeito Municipal, a intenção dos Vereadores dessa Casa era de fazer uma administração e deixar o livro aberto para que o povo nos julgasse no dia de amanhã. Mas infelizmente, senhor Deputado, a oposição aqui em Caieiras, que é a ARENA, juraram de pés juntos, incorfomados com a derrota que eles tiveram porque a ARENA era o governo e o MDB a oposição, juraram de pés juntos que mesmo sendo a minoria iriam fazer os Vereadores do MDB "comer brasa nesta Casa". Mas mesmo contando com a nossa inexperiência, mesmo contando com alguns Vereadores que também participaram na gestão passada e outros novatos, mas nós estamos procurando fazer com que a nossa administração seja uma administração sadia. Toda essa confusão, senhor Deputado, aconteceu da do a um pedido de comissão de inquérito, que solicitou a esta Casa que apurasse as irregularidades cometidas na gestão passada, o qual foi comprado por aquela administração duzentos mil metros de terra a cinco cruzeiros o metro e foi vendido a sessenta centavos. Daí a razão da reação dos Vereadores componentes da Bancada da ARENA. Tanto é verdade que esses Vereadores também enviaram a esta Casa uns requerimentos de ordem pessoal e oportunamente nós estaremos aqui nesta Casa para ler estes requerimentos e também apresentar a nossa defesa. Aproveitando a oportunidade que esse povo maravilhoso de Caieiras, que não é o fato de eles terem nos aplaudido e ora nos vaiado, não é por isso que eles não merecem o nosso respeito, merecem todo o nosso respeito porque acredito eu, senhor Deputado que esses munícipes são conhecedores de uma face da história e não são conhecedores da outra face. Quando nós assumimos a Prefeitura e a Câmara nós tivemos a visita de um representante da Lion, uma vez que ele soube que havia duas máquinas na Prefeitura para serem reformadas e ele disse: "Senhor Prefeito eu estou aqui para apresentar o nosso orçamento." O senhor Prefeito respondeu para ele: "Como? Não foi aberta a concorrência ainda como que o senhor está apresentando o seu orçamento." Ele então disse: "Não senhor Prefeito, nós nunca participamos de concorrência pública aqui em Caieiras, porque nós somos o único representante da Caterpillar no Brasil." No entanto o senhor Prefeito mandou que ele apresentasse o orçamento, o qual girava em torno de novecentos e cinquenta mil cruzeiros. O senhor Prefeito mandou que abrisse uma concorrência pública e uma outra firma ganhou a concorrência da reforma das máquinas por trezentos e cinquenta mil cruzeiros. Pergunto eu, senhor Deputado, senhores Vereadores: Se nós tivéssemos seguido aquela linha de conduta este Vereador estaria morando em casa de aluguel, pagando dois mil e quinhentos cruzeiros? O senhor Prefeito, não tenha dúvidas senhor Deputado, teria uma manção para passar o seu



fim de semana. Como engenheiro, senhor Deputado, ele tem gabarito para ganhar quarenta, cinquenta mil cruzeiros, no entanto ele está ganhando vinte e dois ' nessa Prefeitura, a troco de que? A troco do amor que ele sente ao povo de Caieiras . Por isso, senhor Deputado, aproveitando a oportunidade também eu gostaria de falar sobre o meu concurso público, que um dos requerimentos apresentados trata e que a assistência terá oportunidade de assistir a leitura ' nesta Casa e também julgar o caso. Senhor Deputado, na verdade eu sou originário de uma família pobre, humilde, também tenho direito de sustentar a minha família, uma vez que sou pai de quatro filhos. Será que eu não tenho direito, senhor Deputado, de prestar um concurso e ser funcionário da Prefeitura para sustentar os meus filhos, uma vez que esse concurso foi necessário , porque como é de conhecimento de Vossa Excelência o Vereador não pode acumular cargo e não ser por concurso público. Daí a razão, senhor Deputado, de eu prestar concurso nesta Casa, o qual teve dois concorrentes comigo. O senhor ' Prefeito tentando eu pelo menos preocupado em se precaver de algum falatório' no dia de amanhã precureu nomear uma comissão julgadora, da qual fez parte o senhor Lourides Dell Porto, ex- vice-Prefeito do Padre José Cesar de Oliveira, um homem que mesmo pertencendo a ARENA merece a nossa admiração, a nossa confiança, não só do povo de Caieiras mas também do pessoal do MDB. E foi justamente este senhor que me submeteu ao teste. Se eu passei, eu não tenho culpa senhor Deputado, eu trabalhei três anos com o caminhão de cinco marchas seca' e eu teria por obrigação cambiá-lo. Mas como nosso tempo é escasso, eu também gostaria de falar alguma coisa sobre o requerimento enviado a esta Casa tentando esfriar a conduta, o dinamismo do ilustre Vereador Carlos Gomes nesta ' Casa. Um requerimento totalmente de ordem pessoal, mesmo que ele tivesse passado, senhor Deputado, um cheque sem fundo não caberia à Câmara julgar, como é de conhecimento de Vossa Excelência não é de competência do Poder Legislativo. Eu pediria a Vossa Excelência por favor, quando Vossa Excelência fez uso' aqui nós todos assistimos com a maior atenção, então por gentileza deixe que eu complete, por gentileza. Veja bem Vossa Excelência, Vossa Excelência mesmo está se colocando como vítima, mas só o tempo dirá, o povo vai ter oportunidade de julgar. Tanto é verdade que Vossa Excelência tentou afastar o Padre José Cesar de Oliveira desta Casa, fez um movimento para afastar ele, um Prefeito que estava trabalhando. Briguei com o senhor Donaldo Savazenni, briguei com o senhor Édio Barsetti, um ótimo funcionário, briguei com o senhor Zize que é um homem querido por todo mundo, briguei com o Nobre Vereador Mário Della Torre que era um dos seus maiores amigos, hoje ele não serve mais para Vossa Ex-



celência, briguei com todos aqui nesta Casa. Vossa Excelência não atacava o Nobre Vereador Mário Della Torre, Benedicto Lopes de Campos, Savério Agostinel - li porque eles queriam fazer uma administração com amizade de ambas as partes, mas não que ele tenham medo de subir a esta Tribuna e falar a verdade é que eles nunca quiseram, mas eles sabem muito bem fazer o uso da Tribuna e falar a verdade. Portanto, senhor Deputado, infelizmente sua Excelência nos visita numa noite em que a sessão foi um pouco perturbada, mas não poderia deixar de agradecer ao apoio que Vossa Excelência tem nos dado e à nossa querida fanfarra de Caieiras, que tem elevado o nome de Caieiras por aí afora. Agradeço a Vossa Excelência pelo apoio dado e queira Deus que esse ano novamente a fanfarra, com a ajuda de Vossa Excelência, possa retornar a Brasília, a nossa Capital Federal. Era o que eu tinha a dizer." O senhor Aparecido Corrêa de Campos, agradece a colaboração da senhora Primeira Secretária e assume novamente a Presidência. O senhor Presidente concede a palavra ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Senhor Presidente, Nobres colegas. Queira desculpar o senhor Rui Code porque há dias que estamos tendo os trabalhos tumultuados, mas desde o começo, não é agora não. Leram três ou quatro vezes o orçamento do Município e de propósito para passar o tempo. Senhor Presidente, Nobres colegas, a Bancada da situação, o MDB, e especialmente o atual Presidente, o Vereador Aparecido, e o Líder, senhor Carlos Gomes, vêm dizendo que nós Vereadores da ARENA temos feito uma oposição muito agressiva e destrutiva, com o que nós não concordamos de maneira alguma, pois vamos provar o contrário. Primeiro, a Bancada da ARENA, especialmente este Vereador, tem procurado cumprir o papel de oposição construtiva e fiscalizadora do senhor Prefeito e da administração local. Temos fiscalizado o orçamento, o que vem de encontro ao interesse do povo tem o nosso apoio e que não vem de encontro ao interesse do povo tem o nosso desagrado, o nosso voto contrário, como é o caso de um mil trezentos e dois que faz modificações no Código Tributário e algumas restrições que poderíamos até votar a favor. O que já não acontece com o Projeto de Lei nº 1301, que cria a URCASA e que deveria entrar para a votação nos trabalhos de hoje, mas por manobra política da atual administração não está dentro do prazo para a votação. O que somos contra, - pois eu acho um absurdo este projeto passar por decurso de prazo, sendo isto um caso inédito em nosso Município, o fechamento da Câmara em dia de sessão para fazer homenagem póstuma a falecidos. No caso de Papa Paulo VI fizemos requerimento de pesar normal na sessão ordinária sem necessidade do fechamento da Câmara. A meu ver há interesse dubio, duvidoso no projeto que cria a URCASA. Tem muita gente por detrás das cortinas esperan-



de um bom ordenado e um bom emprego nesta história da URCASA, um novo cabide de emprego para o Município. A Bancada do MDB é que tem feito de tudo para nos diminuir e nos passar para trás, como na primeira sessão do mês passado, no dia doze do nove de setenta e oito, o Vereador Carlos Gomes, Líder da Bancada do MDB pediu uma comissão de inquérito para apurar possíveis irregularidades na gestão anterior, tentando envolver todos os Vereadores da ARENA e principalmente o Nobre colega Nelson Manzanares que foi o Prefeito e agora o Vereador Benedicto Lopes de Campos vem denunciar os colegas Nelson e Dér - cio por decore parlamentar. Veja senhor Presidente e meus colegas, o Vereador Benedicto nunca levantou a voz nessa Tribuna para defender nenhum porjetô de interesse para o Município ou discutiu sequer algum projeto de lei de interesse para o Município. É totalmente infundado este requerimento pedindo comissão de inquérito porque não houve o decore levantado pelo Vereador Benedicto Lopes de Campos. Esse decore, quem tinha a obrigação de tomar as providências era o Vereador Savério Agustinelli, o Presidente da época, ou seja, do mês de Março e portanto já se passam sete meses. O que o Vereador Benedicto Lopes de Campos está fazendo é desenterrar defunto que já vem velho e com bastante mal cheiro. O ultimo caso de desprezo para conosco e para com o povo verificou-se no dia dez passada quando arbitrariamente fecharam a Câmara, com a desculpa de homenagear o Papa João Paulo I, mas na verdade o que eles queriam é outra coisa bem diferente, ou seja, o escoeamento do prazo do Projeto de Lei nº 1301 para que este projeto de lei passasse por decurso de prazo. Vejam os senhores que é um caso inédito nessa cidade, quiçá no Brasil, pois nos casos de aprovação de projeto de lei por decurso de prazo pode ser aprovado nas Câmaras Municipais ou no Congresso Nacional mas com as portas abertas para um total conhecimento do povo. A Bancada da situação e sua administração municipal estão plantando tempestade e querem colher bonança, mas uma coisa é certa a Bancada da ARENA não se entregará e ficará até o fim defendendo o povo de Caieiras. O senhor Vereador Benedicto Lopes de Campos está é pierando e não fazendo nada por Caieiras." Com a palavra o senhor Deputado Rui Codo. "Primeiro Presidente Aparecido Corrêa de Campos, ilustre Primeira Secretária dona Ruth Dártera, esposa de sua Excelência o Prefeito Gino, senhor Segundo Secretário Benedicto Lopes de Campos, eminente Líder do Movimento Democrático Brasileiro e do senhor Prefeito nesta Casa Carlos Gomes, eminente Líder da Aliança Renovadora Nacional Dércio Pasin, senhores Vereadores Névio Luiz Aranha Dártera, Hugo Pereira da Silva, sua Excelência o Vereador



der Mário Della Torre, senhor Vereador João Henrique de Macedo Mendes, senhor Vereador Nelson Manzanares, Vereador Assis Crema e ilustres Vereadores do Movimento Democrático Brasileiro da cidade de Franco da Rocha, Geraldo Mello e Carlos Cardes, minhas senhoras, meus senhores, ilustres representantes de diretórios municipais da Aliança Renovadora Nacional e talvez do nosso Partido também presente. Não é esta Câmara que me presta homenagem, mas sim este parlamentar do Congresso Nacional, que começou a sua vida em política numa Câmara Municipal de São Paulo e que ascendeu a Assembléia Legislativa do nosso Estado e nela e nela fez participar de duas legislaturas, em um mil novecentos e sessenta e seis a um mil, novecentos e setenta e quatro. É uma honra senhor Presidente quando eminentes Vereadores discutiram aqui a hipótese de se levantar a sessão para homenagear um representante de São Paulo no Congresso Nacional, a minha pessoa, quando que a oposição supôs que essa homenagem fosse a posteriori à sessão. Creia Nobre Vereador Nelson Manzanares e Vereador Assis Crema que foi com muita alegria, invadiu meu coração sim, porque a homenagem maior para um parlamentar é participar das reuniões, principalmente das reuniões da Câmara Municipal. Creiam Vossas Excelências, senhores Vereadores, senhor Presidente que deveríamos todos nós, congressistas ou Deputados da Assembléia Legislativa, descermos, retornarmos às Câmaras Municipais porque na via de regra a maioria dos parlamentares começaram nas Câmaras Municipais, a maioria dos Senadores iniciaram os seus debates como Vereadores. Ninguém mora na União, ninguém mora no Estado, todos moram no Município e nós devemos sempre voltar os nossos olhos à célula mater da nação, que é o Município, e fale agora com a autoridade de Secretário da Associação Brasileira dos Municípios, engajado na Associação algum tempo, porque municipalista sou e por ele luto e trabalho porque não pode haver país no mundo que cresça, que se desenvolva se não tiver os seus Municípios desenvolvidos. A razão da nossa luta, senhores Vereadores, ilustre visitantes, ilustre assitência, a razão da nossa luta é o desenvolvimento do Município, que a luta de Vossas Excelências continue sempre, democraticamente, lutando em benefício dos seus municípios, como faz o senhor Prefeito Gino Dártera, lutando para dar melhores dias, melhores condições para os seus municípios, arrecadando os impostos para aplicar, devolver aos municípios porque é desse dinheiro que entra nesta caixa é que deve naturalmente reverter em benefício da iluminação, em benefício do ajardinamento, de asfalto, em benefício das creches, dos parques infantis, em benefício do menor abandonado e fale neste instante na qualidade de quem presidiu uma CPI-Comissão Parlamentar de Inquérito do Menor abandonado neste país, que ainda



putre dia, lá no Tribunal, o meretíssimo Juiz de Direito da Vara privativa de menores, deuter Nilson Silveira, reunia a imprensa de São Paulo e de Brasil para contestar as declarações de Time, porque o Time havia dito que no nosso país existem dezesseis milhões de crianças abandonadas. Sua Excelência, meretíssimo Juiz da Vara privativa de menores de São Paulo contestava dizendo que no nosso país só existem dois milhões de menores abandonadas. Os levantamentos foram feitos pela nossa comissão, levantamos de norte a sul, de leste a oeste, todas as pontas do problema e não foram somente dezesseis milhões ou não foram somente os dois milhões, conforme disse o meretíssimo Juiz, mas sim dezoito milhões de crianças abandonadas e carentes neste país, porque infelizmente a família é carente e é preciso, é necessário que haja participação de todos nas riquezas nacionais, sem o qual nós não poderemos fazer com que os Municípios realmente sejam fortalecidos, sejam ricos, sejam desenvolvidos. Percorri o mundo inteiro, senhores Vereadores, encontrei no Japão, encontrei na Europa, nos Estados Unidos, no próprio Paquistão, a luta em prol dos seus Municípios para que a família, para que o município realmente receba aquilo que lhe é devido, que ele participe das riquezas nacionais. A nossa pregação, tanto na Assembléia Legislativa quanto na Câmara Federal ou no Congresso Nacional, ela tem o condão de lutar em prol do povo brasileiro, e a esta luta que se irmanem os três mil noventa e cinquenta e três Municípios, de mãos dadas desde o menor até a grande capital do Estado de São Paulo, que congrega a proximadamente nesta grande São Paulo onze milhões de almas que desgrazadamente abrem seus jornais, crimes por todos os lados, crianças abandonadas, trembadinhas, a falta de escolaridade, a falta de asfalto, a falta de iluminação, a falta de segurança, a falta de tudo. Então é o dever de todos nós, ARENA e Movimento Democrático Brasileiro, numa luta consagradora de verdadeiros irmãos, brigarem-se no Parlamento, lutarem-se no Parlamento em defesa naturalmente da coluna, porque ela realmente é que é a base, é a célula mater da nação. O que nós estamos fazendo lá na Câmara Federal, Vossas Excelências, Nobres Vereadores da ARENA, estão fazendo aqui, lutando, querendo naturalmente mostrar os erros do Prefeito, por mais que ele lute. Nós também enfrentamos o problema em Brasília, nós também somos oposição, nós somos oposição que representa não somente o Município mas representamos três mil novecentos e cinquenta e três Municípios do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Espírito Santo, de Goiás, Mato Grosso, da Bahia, de Sergipe, de Alagoas, de Pernambuco, do Pará, do Piauí, do Amazonas, do Acre e tam



bém dos terrotérios. São todos os representantes a lutar para que esse país realmente cresça e atinja o seu grande destino. A responsabilidade é de todos os brasileiros, que nós queremos, numa hora em que a Nação pede, na hora em que a Nação quer participar e todos somos iguais perante a lei e porque então nós não lutarmos juntos para que a bandeira que cobre todos os brasileiros. Presidente da República não é Presidente de um Partido, o Presidente da República é Presidente de todos os brasileiros, como sua Excelência o Prefeito lá em Brasília, quando ele se encontrava participando de um congresso juntamente com a digníssima Vereadora dona Ruth Dártera, participando de um Congresso de Municípios, colhendo as informações, procurando naturalmente ter as informações necessárias para trazer para o Município os melhores conhecimentos daquilo que estava se fazendo em outros Municípios e debater e trazer aqui para Caieiras. Então, a sua Excelência o senhor Prefeito preocupado com a sua cidade, ele sempre me dizia: "Deputado, nós haveremos de transformar Caieiras e colocá-la no seu verdadeiro lugar, custe o que custar lutaremos pela nossa cidade e eu tenho a certeza de que contarei com a presença de todos e principalmente dos Vereadores da ARENA." Essas eram as palavras de sua Excelência o Prefeito num almoço que nós mantínhamos lá no Congresso Nacional. Porque da mesma maneira que Vossas Excelências lutam aqui nós lutamos lá, como lutamos também no dia em que discutíamos a Emenda Montero para que se restabelecesse o direito do povo escolher os seus governadores, a coisa mais justa, eu então escolher o seu Presidente da República porque há quinze anos não se faz isso neste país ou talvez a vinte. E também quando se discutia a Emenda o Senador Mauro Benevides quis restabelecer o direito de escolher os Prefeitos das Capitais, coisa que nós não temos mais. São Paulo Vossas Excelências Nobres Vereadores e a assistência presente sabe que o maior Prefeito de São Paulo foi escolhido dentre oito candidatos, dentre treze Partidos que tínhamos naquela ocasião. Faria Lima saiu pelo meu Partido, eu era Vereador naquela ocasião, saiu pelo MTR- Movimento Trabalhista Renovador, mas foi escolhido pelo povo consagradamente. O atual governo que está em São Paulo foi o último colocado, ele representava a União Democrática Nacional a UDN. Nós queremos justamente é que haja eleições diretas neste país, nós queremos que haja eleição direta ao governo de São Paulo, nós queremos que haja participação do povo e que sentemos a Mesa e discutamos os grandes problemas nacionais porque realmente essa é a grande finalidade de nossa Pátria. Todos os brasileiros juntos unidos, unidos, para que as famílias participem, que o menor não seja abandonado, es



sa é a bandeira que nós estamos pregando nesta Nação, em benefício das crianças, porque se nós salvamos as crianças não será necessário construir cadeias para castigar os homens. Como dizia Pitágoras: Vamos Educar as crianças para não castigar os homens. Eu assisti "in loco" lá no Japão, porque lá estive duas vezes na pesquisa que fiz nos cárceres ou então no juizado de menores, vejo e sinto que o mundo inteiro hoje está consagrado, através de um trabalho que o próprio Japão salva a sua maior matéria prima que é o homem. Enquanto este país não cuidar da criança com as creches, com os parques infantis, pegando a criança no ventre materno e principalmente de família carente, e criando e trazendo para o Município todos os recursos necessários. É evidente que não pode sair semente de Vossas Excelências senhores Vereadores ou então dos cofres dos Municípios ou do minguado e do esforço de salário que o munícipes ganha pagando o imposto com sacrifício em benefício da sua comuna. É preciso essa descentralização, é preciso que ao invés de sete por cento das riquezas recolhidas aqui, que vai, que fica aqui, porque trinta e dois por cento vai para o Estado e sessenta e três por cento vai para a União. Precisa inverter, precisa que fique aqui no mínimo cinquenta por cento para que Vossas Excelências concedam, quando se vê uma sessão maravilhosa como esta e falo neste instante como Presidente da Comissão de Finanças da Câmara Federal, que tenho a honra de presidir, porque também participo do orçamento da União. Então, quando se analisa os números, que são frios, que cansa a platéia eu sei, como Vossas Excelências pediram para deixar de ler, é obvio, porque a platéia talvez não esteja habituada a ouvir os números, os números são cansativos, mas é com esses números da receita é que o Prefeito poderá resolver o problema dos munícipes, sem o qual infelizmente ele não poderá fazer nada, mas se o governo Federal devolver ao Município aquilo que pertence ao Município, a Nação inteira está ativa com as suas bandeiras municipais tremulando nos condomínios das suas divisas. Por que? Porque há dinheiro para resolver os problemas. Nós preparamos uma Emenda constitucional, preparamos uma Emenda para que a porcentagem fosse aumentada no que tange a educação, fosse devolvido mais e fosse aplicado mais na educação. Infelizmente a nossa Emenda não foi acolhida porque o governo não aceitara, porque somos donos de grandes projetos aprovados na Câmara Federal. O nosso trabalho, a nossa luta, que começou na Câmara Municipal como Vossas Excelências estão prestando serviço aqui ao seu Município, na Assembléia Legislativa ela se reproduziu, o nosso esforço foi um esforço conjugado através de eminentes parlamentares paulistas da Assembléia Legislativa e hoje na Câmara Federal. Não



me arrependo de ter passado por uma Câmara, me orgulho sempre quando retorno a uma Câmara Municipal não sabem Vossas Excelências com que satisfação e quando principalmente me prestam essa homenagem, porque não sabia, vim aqui para fazer uma visita ao Presidente da Casa, aos seus Vereadores e também ao senhor Prefeito que está com a saúde um pouco abalada, não vim com este espírito, com este objetivo, mas quero deixar aqui o meu agradecimento. Quando nós levamos dois mil jovens para Brasília, para participar de um concurso de fanfarras e bandas, poderá parecer a alguém uma coisa infantil fanfarras e bandas, mas aqueles que assim agem e que é feline não conhecem o movimento da Rádio Record, promovido na Avenida São João ainda domingo encerrado e no dia doze futuro, no próximo dia doze nós entregaremos a medalha cívica da juventude que é uma medalha que nós quando Deputado Estadual, num projeto nosso, a Câmara interia aprovou por unanimidade para premiar os vencedores de concurso de fanfarras e bandas da Record. É justamente para incentivar esta juventude porque todos os meios são válidos quando se tira a juventude da rua, do vício, e tudo que se faz em benefício dela eu estarei presente, senhor Presidente, senhores Vereadores, custe o que custar haveremos de novamente levá-los a Brasília no dia vinte e um de abril porque eu já combinei com sua Excelência o governador do Distrito Federal, porque ele ainda há pouco inaugurava um grande jardim, um grande espaço de recreação e colocava o nome de seu filho em homenagem a um filho que ele havia perdido. Não importa se o filho não fez nada pela cidade, mas importa que o pai dele está trabalhando para o Município, para o Distrito Federal. Quando nós presenciamos aqui a homenagem que se está prestando a um Vereador estendendo a rua, prestando uma homenagem não ao Vereador porque o Vereador é a expressão do povo, é a expressão da vontade do município, então ele é o representante, um digno representante. Por isso meus amigos, por isso senhores Vereadores, por isso distinta platéia quero deixar aqui consagrado o meu agradecimento sincero, de coração, com o coração aberto para quem neste país está lutando em benefício de uma causa, que é o menor. Meu muito obrigado, o meu agradecimento sincero a Caieiras que jamais haverei de esquecer está cidade porque aqui os senhores estão realmente num interesse total que é justamente a grande causa brasileira, que é o municipalismo, que é o município aonde se vive, aonde se mora." O senhor Presidente agradece a Presença do senhor Deputado Rui Codo, do senhores Vereadores a Câmara Municipal de Franco da Rocha, convida-os a comparecerem outras vezes e convoca a Décima Sexta Sessão Ordinária para o dia quatorze de Novembro, às vinte horas, numa terça-feira. Nada



mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente declara encerrada a sessão, de terminando a mim, Ruth de Carvalho Dártera, Primeira Secretária, que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões em 24 de Outubro de 1.978.

PRESIDENTE:

-(Aparecido Corrêa de Campos)-

PRIMEIRA SECRETÁRIA:

-(Ruth de Carvalho Dártera)-

SEGUNDO SECRETÁRIO:

-(Benedicto Lopes de Campos)-